

FESTIVAL TEMPS D'IMAGES

30 Out. a 18 Nov. 2007

www.tempsdimages.org _ www.tempsdimages-portugal.com

A IMAGEM ENCONTRA O PALCO

CCB | CULTURGEST | TEATRO DA POLITÉCNICA | ZDB | EIRA 33 | MNAC MUSEU DO CHIADO | MARIA MATOS TEATRO MUNICIPAL | MUSEU COLECÇÃO BERARDO | CINEMATECA PORTUGUESA | LUX

FUNDADORES – ARTE E LA FERME DU BUISSON, SCÈNE NATIONALE DE MARNE-LA-VALÉE

CO-ORGANIZADORES - DUPLACENA, LES HALLES ROMAEUROPA FESTIVAL, TANZHAUS NRW, TRAFÓ

CO-PRODUTOR PORTUGAL: CENTRO CULTURAL DE BELÉM

PARCEIROS - CSW ZAMEK UJAZDOWSKI, NEW THEATRE INSTITUTE OF LATVIA, THEATRE NO99, USINE C

O FESTIVAL TEMPS D'IMAGES É UM PROJECTO APOIADO PELA COMISSÃO EUROPEIA

Quando passarem (outros) cinco anos

Em 2003, quando iniciei o Temps d´ Images em Portugal, dei a mim próprio e ao Festival o prazo de cinco anos para a sua assimilação e consolidação.

Hoje, volvidos cinco anos, o Festival não só provou a sua maturidade e sedimentação, como alargou o seu número de programadores, já para não falar na criação de novos públicos que nos acompanharam desde o início.

Na edição deste ano, para além dos programadores habituais, e do regresso de um ciclo de cinema assente no binómio memória / experimentação, contamos com a colaboração do Delfim Sardo, curador, professor e ex-director do Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém, do Jean – François Chougnnet, actual director do Museu Colecção Berardo e do Diogo Infante, actor, encenador e director artístico do Teatro Municipal Maria Matos, que, pelo primeiro ano, se junta ao grupo de programadores.

Num festival difícil e de risco como este, que continuamente questiona os limites de representação do visível, torna-se premente uma reflexão sobre o seu significado e viabilidade.

Assentando numa síntese vacilante entre as artes do palco e da imagem, qualquer reflexão que se faça, terá de partir do pressuposto que o conceito do Festival ainda é legítimo e faz sentido hoje.

Se o trabalho dos criadores não fosse suficiente para dar conta da diversidade e experimentação das suas linguagens, bastaria acrescentar a existência de um novo termo no vocabulário crítico e artístico nacional.

Estou a referir-me obviamente aos estaleiros, que puseram em diálogo, de uma forma experimental, criadores oriundos de diferentes áreas artísticas.

Chegados a este ponto, só me resta desejar pelo menos mais cinco anos para um festival que já se impôs no panorama nacional e que decerto continuará a questionar-se nos seus procedimentos e finalidades.

António Câmara Manuel

30.10
INAUGURAÇÃO
LUX FRAGIL
22h30

Lançamento do livro de RoseLee Goldberg "A Arte da Performance – do futurismo ao presente" por Delfim Sardo;

Concerto de Paulo Furtado, "The Legendary Tiger Man".

ESTALEIROS

31.10 e 1, 3, 4.11

A SÓS

CLAUDIA VAREJÃO + SANDRA FALEIRO

Co-produção: Festival Temps d'Images/Maria Matos Teatro Municipal
Maria Matos - Café concerto – 23h00

A SÓS, é um projecto que junta a actriz e encenadora Sandra Faleiro à realizadora Cláudia Varejão. O objecto que resulta deste encontro tem por base um registo documental: os planos que captam resistem à découpage ficcional; os corpos que filmam não são encenados. São corpos olhados a sós, em momentos de suspensão, onde o tempo se estanca, sem deixar de avançar. Por força deste encontro, os *outros* acabam por ser um só corpo, sujeito à acção do tempo.

Todas as imagens que nos olham também retraem o seu olhar, quer nos pormenores e nas sombras, quer na luminosidade e na completude do rosto. No entanto, é neste retraimento que reside um dos segredos da dádiva

Jean-Luc Nancy

03.11

NA FOTOGRAFIA, ESTAMOS FELIZES

MARIA DE MEDEIROS + DANIEL BLAUFUKS

Co-produção: CCB/ Festival Temps d'Images/ DuplaCena
CCB – Grande Auditório 21h00

O estaleiro junta as canções de Caetano Veloso e outros com uma projecção de vídeo de Daniel Blaufuks, a partir de *filmes de família* em super 8, tentando recriar o ambiente em que as canções foram escritas e traduzir em imagens a sua poética. A voz de Maria de Medeiros será acompanhada, não só pelos músicos, mas também por uma pauta visual de mar e céu, de paisagens e cidades, de memórias e de desejos.

03 e 04.11

PROGRAMA DUPLO

CURSO DE SILÊNCIO

VERA MANTERO + MIGUEL GONÇALVES MENDES

Este espectáculo é uma encomenda do Festival Temps d'Images, co-produzido pelo Festival Temps d'Images e pelo Circular – Festival de Artes Performativas.

Produção: O Rumo do Fumo

Co-produção: Festival Temps d'Images/ DuplaCena/ La Ferme du Buisson/ Tanzhaus nrw Düsseldorf
CCB – Pequeno Auditório 17.00

Vera Mantero e Miguel Mendes foram convidados pelo festival para apresentar uma criação conjunta em que a dança e o cinema se cruzassem.

A ideia é fazer um filme sobre o que será a suposta “riqueza de espírito”, qual a sua função, o seu significado e, paralelamente, explorar a utilidade e a inutilidade do trabalho criativo.

O guião será criado com base no discurso poético de Maria Gabriela Llansol.

Não se trata de um documentário mas também não se trata de uma ficção.

[...] Imagine-se então, um espaço, uma casa, e um tempo indeterminados. Imagine-se que duas crianças à guarda de uma mulher foram educadas para a vida, para o mundo. Imagine-se também que perguntaríamos agora a essas duas crianças quais as conclusões a que chegaram, qual o seu saber adquirido, quais as suas perspectivas sobre o sentido e a utilidade da nossa existência, e qual a razão da sua infelicidade, (ou) o porquê desta infelicidade generalizada.

TEMPO/IMAGEM

VVOITEK ZIELMILSKI + VERÓNICA CONTE

Co-produção: Festival Temps d'Images/ DuplaCena/ CCB
CCB – Pequeno Auditório 17.00

Talvez seja sobre a atracção. A qualidade mística de um movimento. Com tantas perguntas: Qual é o momento onde o movimento se torna ousado? Atraente? Incómodo? Podemos mostrar aquilo que não podemos esconder? E o que é que acontece se o fizermos?

Será desconcertante ou sedutor? Superfície escorregadia.

A coisa mais funda é a pele, diz Paul Valéry. Quão fundo é o mais fundo?

Há um limite onde a pele parece perder a sua profundidade. Será que a beleza se torna então uma palavra feia? Esse momento de dúvida é um ponto de encontro onde o gesto se torna um desafio para quem olha. Este é o ponto que queremos encontrar.

07 e 08.11

ELECTRICIDADE ESTÁTICA

PAULO FURTADO + JULIÃO SARMENTO + JOÃO LOURO + JOÃO LUIS CARRILHO DA GRAÇA

Programa comissariado por Delfim Sardo

Co-produção: Festival Temps d'Images/ DuplaCena/ CCB

Patrocinador exclusivo: BANCO ESPÍRITO SANTO

Apoios: FP LAB – Frederico Pereira, Tou Aqui Tou aí – Marco Brito, São Luís Teatro Municipal - Dr. Jorge Salavisa, Aida Tavares e Tiza Gonçalves

Agradecimentos: CAV – Albano Silva Pereira, ARCO FILMS - Bruno D'Almeida, EIRA , RE.AL - Sofia Campos

CCB – Grande Auditório 21.30

O espectáculo Electricidade Estática resulta de uma colaboração entre o músico Paulo Furtado, os artistas plásticos João Louro e Julião Sarmento e o arquitecto João Luís Carrilho da Graça, segundo uma ideia do crítico e curador Delfim Sardo.

Partindo de uma referência cinematográfica, o filme "One Plus One", de Jean Luc Godard que, em 1968, filmou os Rolling Stones em estúdio compondo Sympathy for the Devil, o espectáculo junta remissões ao movimento psicadélico de Ashbury Heights nos anos 60. Assim, nas projecções, na

movimentação de palco e na música composta por Paulo Furtado e executada ao vivo, existe uma tensão de fim de época, de travelling sobre o final de um ciclo que produz uma pressão crescente sobre o espectador. De facto, trata-se de uma criação colectiva que parte da comum paixão dos seus autores pela história da contracultura, bem como pelo cinema, tomado como uma permanente experiência nostálgica e eléctrica.

10 e 11.11

VIAGEM

CATARINA MOLDER + NOÉ SENDAS + JOSÉ CALDAS

Soprano: Catarina Molder, Piano: Nuno Barroso, Vídeo: Noé Sendas

Concepção: Catarina Molder, Direcção cénica: José Caldas, Espaço cénico e vídeo: Noé Sendas, Figurinos: Adriana Molder, Desenho de luz: Paulo Graça

Co-produção: Festival Temps d'Images/ DuplaCena/ CCB

CCB – Pequeno Auditório 17.00

Recital cénico para canto, piano e vídeo

Partida, despedida, passagem para o interior da nossa memória, dos nossos sonhos, dos nossos medos, procura, encontro com o duplo, encontro amoroso, perda, iniciação.

Percurso criado por múltiplos universos poéticos, musicais e plásticos oriundos de tempos diferentes, que num dado momento se encontram.

Pensado em formato cénico, este recital para canto, piano e vídeo pretende lançar novos caminhos para o tradicional recital de canto e piano, questionando o seu limite com as restantes artes do palco.

Uma cantora/actriz cria cumplicidades com as imagens de um vídeo/ espelho mágico, gerador de enigmas e personagens, acontecimentos, ambientes, impressões, sugeridos pela música e pelos poemas das canções que compõem este programa. Um espelho em que ela própria se reflecte, se perde e se reencontra.

Os ambientes impressionistas de Debussy, o lirismo emotivo e intenso de Poulenc- dois dos mais altos expoentes da *mélodie* francesa na primeira metade do século XX, que musicam os maiores poetas do seu tempo. A sensualidade crua e implacável das canções de Chagas Rosa sobre epigramas de Platão, o expressionismo nos *lieder* dos compositores da segunda escola de Viena- Schönberg e Webern sobre os poemas de G. Falke e R. Dehmel.

ESPECTÁCULOS

31.10 e 01.11

I WAS THERE

ABRAHAM HURTADO

Conceito e Direcção Artística: Abraham Hurtado Co-criadores e performers: Anabel Labrador, Maureen Lopez, Anee Maud Mayer, Kotomi Nishiwaki, Vania Rovisco, Sofia Verastegui Vídeo: Pedro Ballesteros Música: Hahn Rowe, Ivan Roca Cenografia: Lídia Mombiela

Produção: La Mecánica (Barcelona)

Co-produção: La Mecánica (Barcelona), Mercat des Flors (Barcelona), Centro Parraga (Murcia), Festival Temps d'images/ DuplaCena, Künstlerhaus Mousonturm (Frankfurt), Ministerio de Cultura (Espanha), Generalitat de Catalunya (Barcelona)

TEATRO MARIA MATOS – 21.30

Ainda nesse aperfeiçoamento infinito da repetição teremos perdido o tempo em que as coisas sucederão de verdade. E enquanto tratamos de revivê-lo para impedir que seja passado, outro tempo distinto estará a acontecer, e nesse, sem dúvida, não seremos os mesmos.

Este encontro com seis mulheres é um exercício de memória subjectiva, de situações cruzadas, onde " a mulher " é o grande mistério inquietante e sugestivo. A força e a fragilidade unem-se para criar mais uma contradição. Onde está a verdade, no que vemos, ou no que sentimos? Um trabalho que parte do encontro de todas elas num Não – Lugar.

Conheço-te, mas não sei o teu nome. Lembro-me deste lugar, mas não sei se estive aqui. Estas expressões são cada vez mais quotidianas e usadas... Perdemos a memória.

Neste projecto, estou interessado em encontrar uma reacção física às sensações criadas pelas experiências vividas, ou seja, parto da memória, sem ser objectivo, transformando o impulso da primeira recordação para poder criar um quadro coreográfico à distância. Utilizo o vídeo em " I was there " como se fosse a ficção dessas memórias, e trabalho no palco a realidade dessas mulheres diante de um público, e o modo como, de uma situação "backstage", avançam para a ficção, criada pelas próprias no écran. Nós estamos na realidade, e elas levam-nos para a sua ficção... I was there.

03 e 04.11

WINDOW

MÔNICA COTERIANO/ TÓ TRIPS/ PEDRO GONÇALVES/ ANDRÉ GONÇALVES

Coreografia, Voz e textos: Mônica Coteriano Banda Sonora Original: Pedro Gonçalves, Tó Trips e Mônica Coteriano Bateria: Zé Vilão Vídeo: André Gonçalves Técnico de Som: Helder Nelson Maquilhagem: Jorge Bragada Figurinos: Jorge Bragada e Mônica Coteriano Fotografia: Luís Carvalho Residência Artística: O Espaço do Tempo Direcção de Produção: Ana Rita Osório

Agradecimentos: Faculdade de Motricidade Humana; Dra. Teresa Vargas; Sérgio Nascimento.

Produção: Bomba Suicida

Co-produção: Festival Temps d'Images/ DuplaCena/Bomba Suicida/ Teatro Circo de Braga

TEATRO MARIA MATOS 21.30

"Window" é um projecto que resulta da co-criação de 4 artistas de 3 áreas diferentes que aqui serão complementares. Mônica Coteriano (Dança/Voz/Textos), Tó Trips e Pedro Gonçalves (Música), André Gonçalves (Multimédia) propõem-se a criar um espectáculo transdisciplinar que parte do objecto Janela e que o desenvolve conceptualmente como um objecto de inspiração, fronteira, abertura, barreira, reclusão e partilha.

Um espectáculo que utiliza os dispositivos multimédia para criar videoclips ao vivo, reforçar e/ou complementar pequenas histórias que valem por si e no seu conjunto criam uma outra história.

O meu campo de visão é a minha janela para o mundo.

O que vejo naturalmente se filtra por um processador de desejos, de vontades, de revolta, de saber, de opinião... Confundindo, baralhando e assumindo novas perspectivas, novas formas de ver por essa janela, que ainda que se feche um dia, deixará transparecer novos filmes.

E assim vou calmamente seguindo por estradas de prazer a fora, por encruzilhadas de revolta, por jazigos de amor. Deixo-me levar pela música que não pára de soar e que me embala neste furor gritante de desejo de conhecer esse mundo construído da experiência de uma vida de ambulante por países que não estão inscritos no mapa.

Mônica Coteriano

31.10 a 04.11

DA BOCA PARA DENTRO

ANA TAMEN/ PEDRO SENA NUNES

Direcção artística: Ana Tamen Direcção artística de imagem : Pedro Sena Nunes – Etic Textos: Luísa Costa Gomes e Richard Foreman Interpretação: Maria Duarte e Samuel Alves

Participação especial: Patrícia Leal e Nuno Madeira Edição e Composição de imagens: David La Rua, Helder Fernandes, Nuno Madeira, Patrícia Leal Fotografia_Etic: Susana Jesus Design Gráfico_Etic: Pedro Arroja Coordenação de Projecto_Etic: Renata Amaral Consultoria Técnica _Etic: João Asensio, Renato Coutinho Consultoria para o espaço cénico: Vera Castro Realização: Richard Foreman para *BRIDGE PROJECT*

Apoios: Centro Cultural de Belém; Universidade Lusófona, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana, Prosonic e Arquiloja

Co-produção: Cassefaz - Centro Internacional de Teatro, ETIC e Festival Temps d'Images/ DuplaCena

Um espectáculo no âmbito do *BRIDGE PROJECT* – Ontological-Hysteric Theatre (NY), a partir de filmagens em Portugal, Austrália, Alemanha e Japão.

A Cassefaz é uma estrutura apoiada pelo Ministério da Cultura/Direcção Geral das Artes Teatro da Politécnica – 21.30

'Agora nós! É a nossa vez de jogar.'

Re-flectir; deixar ecoar; re-verberar os sons e imagens dos outros mundos.

Tic-tac, tic-tac, o relógio não pára nesta gincana planetária;

'tic-tac, tic-tac está partido, e não tem conserto.'

Ou tem?

02 e 03.11

PROTOMEMBRANA

MARCEL LI ANTÚNEZ

Conferencia Interactiva Autor, performer, cenografia e desenhos: Marcel Lí Antúnez Roca

Animação: Liliana Fortuny, Programação: Matteo Sisti Sette Música: Alain Wergifosse

Fotografia: Carles Rodríguez Vídeo: Lucía Egaña Rojas, Francis Gómez de la Cruz Iluminação:

Oriol Ibáñez Assistentes grafismo: Wahab Zeghlache, Emi Martín, Ana Fernández de Sevilla

Fontanet, Oriol Corbella, Merlí Borrell, Dídac Valldosera Atrezzo, Ruth Aleu, Álvaro Sosa

Modelos: Lucia Egaña Rojas, Emi Martín, Perla Mesa, Giulia Mattioli, Adelaida Antúnez, Álvaro

Antúnez, Marcel-Lí Antúnez Roca, Joy-dreskeleton: Héctor López Produção Técnica: Oriol Ibáñez

Assistente produção técnica: Lucía Egaña Rojas Produção Executiva: Eva Vilaró Mora Produção:

Panspermia SL Com a colaboração: ICIC -Institut Català de les Indústries Culturals-, INAEM,

Ministerio de Cultura - España, ICUB Institut de Cultura de Barcelona, d-lab ([Dedale/Paris](#)), Arcadi (Paris)

Co-Produção: ZDB/ Festival Temps d'Images/ DuplaCena

ZDB NEGÓCIO – 21.30

[...] Protomembrana é a primeira parte de um projecto mais amplo, Hipermembrana. Este projecto inclui a lição Protomembrana, que actua como introdução teórica, a performance Membrana, actualmente em processo de produção e a instalação Axó (título provisório). Um projecto que definirá uma linha de trabalho de criação continuada até ao ano 2008. O argumento de Protomembrana é uma lição teórica sobre a Sistematurgia, literalmente dramaturgia dos sistemas computacionais, que serve para tecer, em modo de novela latina, uma narração cheia de fábulas. A performance utiliza, para além da narração verbal, a animação gráfica, a música e a iluminação. Todos estes elementos cénicos são tratados como elementos interactivos controlados através de distintas interfaces. Formalmente, a acção desenrola-se num grande ecrã, diante do qual se situa

Marcel-Lí vestido com um “dreskeleton”, ao lado de uma mesa de controlos com vários computadores.

06.11

PIXEL BABES

COMPAGNIE NICOLE SEILER

Concepção, vídeo e coreografia: Nicole Seiler Interpretação e coreografia: Sun-Hye Hur, Corinne Rochet, Kylie Walters Som: Jean-Baptiste Bosshard Guarda-roupa: Claude Rueger Desenho de luz: Guillaume Rossier Cenografia: Claire Peverelli Vídeo: Brian Tornay Produção: Véronique Marechal

Co-Produção: CCB / Festival Temps d'Images/ DuplaCena

CCB – Pequeno Auditório 21.00

Coreografia para três bailarinas que aborda questões como a beleza perfeita e o corpo ideal, através de projecções vídeo sobre o corpo das bailarinas. Desde a descoberta da electricidade e da iluminação a gás, o corpo tem emergido como um corpo de luz, onde são projectadas imagens. Depois de dois solos, *Madame K* (2004) e *Lui* (2005), Nicole Seiler criou, em 2006, *Pixel Babes*, uma coreografia para três bailarinas. Nesta nova *performance*, questões como a beleza perfeita e o corpo ideal são abordadas através de projecções vídeo sobre o corpo das bailarinas. Dividido em dez cenas, *Pixel Babes* reporta-nos aos lugares-comuns de representação do corpo, desde os vídeos de Jane Fonda e Cindy Crawford aos temas do mundo da moda, da cirurgia plástica e dos videoclipes.

06.11

MOITIÉ MOITIÉ | MEIO MEIO | 1/2/1/2

COMPAGNIE SKAPPA

Texto e jogo: Paolo Cardona e Jacques Templeraud Texto e encenação: Isabelle Hervouët Fotógrafo: Christophe Loiseau Música: Fabrizio Cenci Figurinos: Thérèse Angebault

Apoio: Conseil Général du Val d'Oise

Co-Produção: CCB / Festival Temps d'Images/ DuplaCena

CCB – Sala de Ensaio

4 e 11 Nov 2007 - 11:30 às 12:30 e 15:30 às 16:30

6, 7, 8 e 9 Nov 2007 - 11:00 às 12:00

10 Nov 2007 - 15:30 às 16:30 e 18:00 às 19:00

Um homem sai à rua e toma consciência da assimetria do mundo. Deste modo lança um olhar curioso sobre tudo o que o rodeia: o público, o técnico, e os objectos que vai fotografando de modo a observá-los melhor. Passo a passo vai descobrindo que as assimetrias dos outros vêm preencher os espaços das suas próprias assimetrias, num movimento contínuo e aleatório que o leva a procurar e a agir. Como nas suas duas criações anteriores para os mais pequenos, Skappa constrói mais uma vez a narração como um reflexo entre uma personagem absolutamente terrestre, o trabalho plástico e a música.

08 e 09.11

SEXY MF

JOÃO GALANTE/ ANA BORRALHO

Criação, direcção artística e formação workshop: Ana Borralho e João Galante Performers: Ana Borralho, João Galante e 10 ou mais pessoas locais participantes do

workshop Criação, caracterização e formação workshop: Jorge Bragada, Caracterizadores: Jorge Bragada e 2 caracterizadores locais Compositor: Vítor Rua Desenho/operação de luz e montagem electrónica: Daniel Demont Instalação interactiva (criação hardware): David Palma Instalação interactiva (design e processamento de imagem): José Pelicano Fotógrafa: Patrícia Almeida Grafismo: José Pelicano e Pelicano
Produção: Galante & Borralho
Co-produção: Culturgest/ DuplaCena/IA/MC/ Festival X/JGM – João Garcia Miguel Unipessoal, ZDB e Útero Associação Cultural
Culturgest – Sala 1 19h00

SEXY MF é uma performance/instalação para 12 ou mais performers, com projecção de vídeo interactiva e som de Vítor Rua. Estruturado a partir de workshops nos locais de apresentação, este projecto pretende trabalhar com pessoas da comunidade local, com o objectivo de integrá-las na performance [...].

Baseado no imaginário erótico, este projecto parte das assimetrias que regulam as identidades sociais e definições de masculino/feminino, criando um jogo de sexualidades possíveis, através de uma releitura dos corpos dos performers.

SEXY MF parte do desejo de provocar em cada espectador uma emoção forte perante a confrontação e comunicação directa através de personagens com uma exposição extrema e uma ambiguidade sexual óbvia [...].

08 e 09.11

WHILE GOING TO A CONDITION

FINORE

HIROAKI UMEDA

Culturgest – Grande Auditório 21.30

Hiroaki Umeda é um artista pluridisciplinar: coreógrafo, bailarino, criador de som, imagem e luz. O seu trabalho é simultaneamente minimalista e radical, subtil e violento, muito ligado às suas raízes japonesas contemporâneas. Nascido em 1977, estudava fotografia na Universidade de Nihon, quando foi inspirado por um solo do coreógrafo Saburo Teshigawara e iniciou a sua formação em dança com a companhia KARAS, estudando paralelamente dança clássica e hip-hop. Desde 2000 que cria as suas próprias peças coreográficas e fundou a sua própria companhia, "S20". É também autor de trabalhos em vídeo, e tem colaborado activamente com outros artistas, como o músico Toshimaru Nakamura, o artista Takehito Koganezawa e o realizador de vídeo Octavio Itiurbe. Hoje, Hiroaki Umeda é um dos mais destacados coreógrafos da nova geração japonesa e um dos mais conceituados a nível internacional

10 e 11.11

ALEXANDRE CASTRES

MONSIEUR ZERO, FAMOUS WHEN DEAD?

Produção: Théâtre Bathyscaphe

Co-produção: Centre Nationale de la Dance – Pantin/ CCB/ Festival Temps d'Images

Criação em residência\ Temps d'Images \ La Ferme du Buisson, Scène Nationale de Marne-la-vallée, Residência de criação \ Tanzhaus nrw, residência de criação com o apoio da Kunststiftung nrw.

A Companhia Théâtre Bathyscaphe tem residência permanente em La Ferme du Buisson CCB – Pequeno Auditório 21.00

Neste solo, Alexandre Castres, antigo bailarino de Pina Bausch, veste a pele de Monsieur Zéro, personagem singular que vai evoluindo ao longo do espectáculo e se coloca em cena num universo de filme negro, cujas referências são muito diversas: de Cioran a Pierre Desproges. Inspirado na citação de um sábio chinês: "*Vou-me divertir a morrer, essa é a essência do jogo*", Monsieur Zéro opta por questionar a imagem da sua morte, jogar com as formas como ela se apresenta, para melhor a apreender e tentar aceitá-la.

Através duma mistura entre dança, teatro e vídeo – áreas que o francês Alexandre Castres tem vindo a trabalhar ao longo dos anos –, Monsieur Zéro envolve o espectador numa viagem plena de humor e poesia.

18.11

WW

JOÃO MANUEL DE OLIVEIRA

Concepção e Direcção Artística: João Manuel de Oliveira Interpretação e co-criação: Carlota Lagido, Sara Vaz Direcção Cenográfica: David Miguel Figurinos: Carlota Lagido Produtora: Paula Caruço

Produção Executiva: EIRA/ DuplaCena

EIRA 33 – 17.00 às 24.00

WW é um projecto de cooperação artística, programado e dirigido por João Manuel de Oliveira, que se juntou a Carlota Lagido, David Miguel e Sara Vaz, para reflectir sobre a temática do terrorismo. Desta reflexão, surgiu um trabalho interdisciplinar, que cruza a dança contemporânea, as artes visuais e o vídeo, possibilitando um diálogo que testemunha o nosso ponto de vista sobre a época em que vivemos.

[...] Vivemos em culturas assentes no consumo rápido das imagens de pessoas mortas, de gentes amputadas, de culturas que perderam. Aceitamos impassivelmente o simulacro proposto, em que a própria i-realidade das imagens conduz ao torpor da sua aceitação.

E se optar, escolher, criar, fosse uma possibilidade? Em vez de sucumbir ao ritmo encantatório de promessas de um mundo em que os bons ganham e os maus perdem?

WW é uma celebração da nossa inscrição enquanto modestas testemunhas, de um tempo em que usaram a segurança para nos incutirem o medo d@s outr@s...

EXPOSIÇÕES/ CONFERÊNCIAS/ PROJECCÕES

08.11 a 06.01 2008

LONG SORROW

ANRI SALA

Museu do Chiado

No centro da sua primeira exposição individual, Anri Sala apresenta o novo filme " Long Sorrow " – " um requiem do fim dos sonhos".

O famoso saxofonista de free jazz Jemeel Moondoc improvisa uma peça musical, suspenso de uma janela do último andar de um edifício nos arredores de Berlim, na Alemanha.

Usando diferentes ângulos e pontos de vista da câmara, ele parece flutuar no ar. O músico constrói uma catedral improvisada de sons, assente num suspense crescente.

A um tempo documento social e metáfora artística, " Long Sorrow " é uma intervenção no espaço, a partir das sensações.

Anri Sala apresenta uma selecção dos seus mais recentes trabalhos de vídeo e fotografia: um retrato de um pobre sentado nas arcadas do Dome de Milão, um cavalo parado numa rua em Tirana, um jogo nocturno de luz e sombra na praia com um " cimbaló" aparecendo à luz de um estroboscópio, entre outros.

Os espaços de "círculo filológico" elevam o trabalho de Anri Sala à dimensão da arte.

Em contraste com a velocidade contemporânea das imagens, o trabalho de Anri Sala é uma reflexão sobre a lentidão, caracterizada por uma quase ausência de movimento de câmara e por uma atenção ao pormenor, que aproxima as suas imagens da pintura.

05.11 a 06.01.2008

RUNNING WINDOW

JORGE SANTOS

Co-produção: DuplaCena/ CCB/ O Espaço do Tempo

Museu Colecção Berardo

O projecto Running Window é composto por três instalações vídeo: *Running Corner*, *Raining Curtain* e *Skylight*.

Surge na continuação de uma série de instalações, a que o autor chamou *Night Light Works*, onde explora as impressões lumínicas, quer no dispositivo cinematográfico, quer no cénico, centrado na ideia do espaço da casa e das suas aberturas comunicantes.

São instalações vídeo onde trabalha a luz no dispositivo cinematográfico na relação entre interior e exterior, na linha de trabalhos como a *Night Shadow*, *Art Attack*, *Caldas da Rainha*, 2001, *Estore projectado*, Catalyst arts, Belfast 2003, *Genérico para uma Tela de Cinema*, Cinemateca Portuguesa, Lisboa, 2004.

CINEMA

10 a 15.12

CICLO Cinemateca

Cinemateca Portuguesa – 10 a 15 de Dezembro

12 Filmes seleccionados por Pierre-Marie Goulet, João Benard da Costa e Teresa Garcia.

Apresentação a cargo dos críticos e realizadores franceses Cyril Neyrat, Bernard Benoliel, Hervé Aubron, Stefani de Lopinot, Cyril Beghin.